

PARCERIA
IAPMEI
CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS
E DIÁRIO
ECONÓMICO
{DE}

Madeira na Bulgária

■ Uma empresa búlgara especializada na transformação de madeira procura, em Portugal, distribuidores e oferece-se para ser subcontratada. Para obter as coordenadas de contacto com a empresa basta ir a www.iapmei.pt.



HACCP despenalizado

■ O presidente da Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria Económica e Publicidade, anunciou que a falta de HACCP - Hazard Analysis Critical Control Point (Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos) nas micro e pequenas empresas da restauração deixará de ser sancionada através da aplicação de coimas.

■ EMPREGO

Apesar das variações da especialização do sector, a Telbit emprega 40 pessoas.

40

■ SPIN OFF

A separação do universo da PT Inovação é recorrente em Aveiro. A Telbit é uma das muitas empresas independentes que decidiu apostar nesse caminho.

■ NEGÓCIOS

A empresa atingiu no ano passado um volume de negócios de 1,5 milhões de euros.

1,5
milhoes

ONZE ANOS DE TECNOLOGIAS

António Sá Pinto, em primeiro plano na foto, esteve na génese da Telbit, há onze anos atrás, na altura com dois sócios. Engenheiro de formação, é, dos três, o único que mantém o vínculo à empresa. Tal como em muitas congéneres da região, o ar informal e os auriculares com diversas musicalidades escondem a formação em engenharia da maioria dos colaboradores.



TELBIT QUER INTERNA

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ESTÁ A SER TENTADA NO BRASIL E DO SEU

{ António Freitas de Sousa
afsousa@economicasgps.com

A Telbit, Tecnologias de Informação, quer criar uma nova frente estratégica de crescimento dos seus negócios através da aposta na internacionalização, disse ao Diário Económico o administrador e fundador da empresa, António Sá Pinto.

Os primeiros passos da implementação da nova estratégia já foram dados: a empresa tem um projecto a decorrer no Brasil, tem vindo a participar em feiras internacionais do sector e desde o ano passado que se encontra em contacto com a AICEP para aceder aos apoios institucionais patrocinados pela estrutura liderada por Basílio Horta.

António Sá Pinto disse ainda que a internacionalização da Telbit está de algum modo dependente dos resultados da experiência a decorrer no Brasil. Sem querer adiantar o nome da empresa para que está a trabalhar do lado de lá do Atlântico, Sá Pinto adianta que, para além do crescimento do volume de negócios, “é a experiência ganha em mercados mais exigentes”

que motiva a estratégia de internacionalização. Se o Brasil correr bem, “deixaremos de andar a apalpar terreno na vertente internacional e passaremos a ser uma empresa exportadora”.

De qualquer modo, o administrador da Telbit considera que “o mercado interno ainda não está esgotado”, pelo que essa área de negócio continuará a figurar no ‘core’ da empresa.

Os negócios da empresa estão divididos em duas áreas distintas: o desenvolvimento de ‘software’ e o outsourcing - área que ainda assume maior peso na formação do volume de negócios da Telbit, mas que a prazo poderá ser ultrapassada.

De facto, é no desenvolvimento de ‘software’ que a empresa está decidida a apostar, quer para marcar a diferença num sector de forte concorrência, quer para escapar dos contratos avulsos que não criam sustentabilidade à facturação. É aliás neste segmento, disse António Sá Pinto, que a Telbit está neste momento em fase de pesquisa de uma nova ferramenta, para a gestão

A Telbit está neste momento em fase de pesquisa de uma nova ferramenta, para a gestão e automatização de testes. O aumento da facturação e a procura de novos clientes está em cima da mesa.

Espanha para empresários

■ As inscrições gratuitas para o Seminário "Um Mercado para as Empresas Portuguesas - Conhecer as Comunidades Espanholas", iniciativa da CGD e da Câmara Hispano Portuguesa, terminam amanhã em www.cgd.pt. O evento realiza-se a 18 de Março.



Santiago revê PDM

■ Manuel da Costa Lobo, coordenador da equipa do Instituto Superior Técnico, responsável pela Revisão do Plano Director Municipal de Santiago do Cacém, considera que Santiago do Cacém, Santo André e Sines formam um trevo fundamental para a captação de novos investimentos.

**PARCERIA
IAPMEI
CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS
E DIÁRIO
ECONÓMICO
{DE}**



Bruno Barbosa

ENTREVISTA ANTÓNIO SÁ PINTO

Administrador da Telbit

"Universidade e PT Inovação lideram"

PAPEL DA INOVA RIA é de relevo para a região.

Conhecida como uma espécie de 'Silicon Valley' à portuguesa, a cidade de Aveiro tem liderado quer a investigação, quer a formação de empresas ligadas às novas tecnologias. E se a Universidade é o centro do conhecimento, é por outro lado a PT Inovação que confere à região o enquadramento empresarial.

A PT Inovação e a Universidade de Aveiro funcionam com motores das novas tecnologias na cidade?

Claramente. É difícil dizer qual das duas entidades tem mais responsabilidade. A universidade começou na PT Inovação e ambas estão muito ligadas. Em termos de mercado [para as empresas e no emprego], a PT tem mais importância. Eu próprio comecei a trabalhar no grupo.

"Não há nada em concreto, mas pode ser que venha a existir (no futuro um processo de concentração de empresas)".

A PT Inovação demonstra ter disponibilidade para a realização de spin off's?

Sim. Muitas empresas que compõem o tecido empresarial de Aveiro são spin off's da PT. Não tenho a certeza de quantas, mas serão dezenas...

Por outro lado, a Inova RIA assume também um papel de relevo.

É uma associação empresarial criada porque sentimos que era preciso dar visibilidade à cidade de Aveiro como área privilegiada das tecnologias de informação. Possibilitar sinergias entre várias empresas é também sua função: partilhar experiências, agregar interesses para concorrer em conjunto... as coisas têm corrido bem.

De qualquer modo, fica-se com a impressão que a pulverização empresarial no sector, nesta região, começa a ser um pouco excessiva, com um grande número de empresas, mas de dimensão muito reduzida.

A desmultiplicação do número de empresas não pode continuar a este ritmo...

Estaremos a entrar numa fase de concentração? Não há nada em concreto, ainda não existe uma estratégia nesse sentido, mas pode ser que venha a existir. ■

INOVA RIA

Durante 2008 a Inova RIA promoveu a consolidação da indústria das TICE (tecnologias de informação, comunicação e electrónica) na região de Aveiro. Segundo a associação, "os números estimados, decorrentes da contribuição conjunta das empresas associadas, atestam um volume de negócios agregado que deverá atingir os 130 milhões de euros; e o número global de colaboradores deverá ultrapassar os 1.300".

ACIONALIZAR

SUCESSO RESULTARÁ UMA ESTRATÉGIA.

e automatização de testes. O que vai permitir à empresa abrir uma nova frente de clientes, precisamente o das empresas suas concorrentes que desenvolvem 'software'.

Spin off da PT Inovação

A Telbit surgiu há cerca de 11 anos e resultou de um 'spin off' da PT Inovação - empresa do grupo PT sediada em Aveiro, que tem funcionado, entre outras valências, como uma espécie de ninho de empresas na área das tecnologias de informação.

Nos primeiros quatro anos de existência, a empresa trabalhava para a PT em regime de sub-contratação, mas a partir daí Sá Pinto decidiu arriscar na autonomia da Telbit, tendo optado exactamente pelo desenvolvimento de 'software'. De uma só vez, resolvia dois problemas: o excessivo grau de exposição à empresa do grupo PT e a dificuldade em possuir armas para fazer crescer a facturação.

O crescimento do volume de negócios tor-

nou-se exponencial, e a aposta revelou-se um sucesso. A partir daí o crescimento tem estabelecido e o volume de negócios de 2008 já atingiu os 1,5 milhões de euros.

A empresa já assegura cerca de 40 postos de trabalho, 85% dos quais altamente qualificados. Nesta área, a Telbit reserva uma surpresa: parte substancial dos colaboradores vem dos cursos superiores da Universidade de Coimbra e não da Universidade de Aveiro, como seria suposto.

António Sá Pinto, ele próprio licenciado em Aveiro, tem uma explicação: a universidade local tem dado cartas em termos das telecomunicações; mas o certo é que a especialização de alguns ramos da engenharia patrocinada por Coimbra tem de algum modo deixado para trás a sua congénere. Um 'recado' para os responsáveis da Universidade de Aveiro, que poderão estar a entrar numa fase de necessidade de rejuvenescimento curricular. ■